

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

22 DE NOVEMBRO

Foi em 18 de Novembro de 1933 (pouco menos de dois meses depois da publicação das leis corporativas) que se fundaram os sindicatos dos empregados de escritórios, de bancos, e de seguros, —os quais ficaram sendo os primeiros que romperam a marcha nesta já grande jornada corporativa da Nação.

Estes sindicatos, justamente orgulhosos de serem os primeiros, festejaram, em 18 do corrente, o seu quarto aniversário, com uma sessão solene, que decorreu com aquela compreensão da nossa doutrina corporativa, em que, há só quatro anos, muita gente não acreditava.

Quando foi, também este ano, em 23 de Setembro passado, o quarto aniversário da legislação corporativa, verificou-se, pelo facto de haver uma rede de organização corporativa já extensa, de sindicatos, de grêmios, de federações, etc.,—verificou-se, digo, que a grande batalha do futuro ia em marcha, mais animada e decidida do que podia esperar-se, em apenas quatro anos.

Ora, a-pesar-de ainda haver muito que fazer, muito que desbravar, sobretudo, na mentalidade dos portugueses, —não há dúvida nenhuma de que a ideia corporativa triunfou entre nós; tanto mais significativamente, quanto é certo o Estado não intervir, o Estado respeitar aos indivíduos a liberdade de organização,—de modo geral e por princípio de doutrina estabelecida.

Portanto, aquela muita gente que não acreditava na organização corporativa, por ódio, ou por ignorância, não por conhecimento de causa,—enganou-se redondamente, e felizmente para todos nós.

Definitivamente equilibradas as finanças da metrópole, e as das colónias, era lógico, num regime de ordem, acabar com as dívidas das colónias à metrópole, e com as dívidas inter-coloniais. Eis o que se vai fazer com os dois decretos-leis, publicados no sábado findo, que estabelecem o novo regime jurídico de uma boa arrumação das contas do passado—daquele passado em que as colónias não procuravam bastar-se financeiramente a si próprias, mas eram um peso para as finanças da metrópole, tudo por daninha influência da política dos partidos, dentro e fora do continente.

Liquidadas as dívidas referidas, a ordem financeira que reina na metrópole estender-se-á a todos os domínios de Portugal, como é preocupação do Estado Novo, que é um Estado de ordem.

Hão-de reparar que tudo se tem feito metódicamente; que nada vemos fora do seu lugar, ou do seu tempo, na obra do Estado Novo. Se o Estado Novo é um Estado de ordem, como sabemos, o seu método é um caminho de ordem, ordenado ao fim, que é a ordem em toda a Nação. Uma coisa implica outra, porque a ordem é hierarquização de valores; e não se hierarquizam valores, senão hierarquizando-se os meios aos fins, o acessório ao principal, o transitório ao permanente. Tudo isto se tem visto na obra do Estado Novo, desde o saneamento financeiro, por onde tinha logicamente de começar, até o engrandecimento da Nação: nenhuma pedra fora do seu lugar, nem fora do seu tempo, no edificio que se vai erguendo, com o pasmo do Mundo todo, e o progressivo bem-estar de Portugal.

A. da F.

1.º de Dezembro de 1640

O levantamento patriótico da luminosa manhã de 1 de Dezembro de 1640, não deve ser apreciado somente pelo que êle teve de audacioso e heroico. E' preciso ver na sua sequência, no desenrolar dos acontecimentos, o esforço, os sacrificios de toda a espécie que o Povo, o Exército e os homens de Estado envidaram durante 28 anos para consolidarem o trono e a independência de Portugal. Nunca é de mais lembrar acontecimentos históricos desta natureza. Mostrar o seu significado moral e político é avivar na alma do Povo o nobre sentimento do amor da Pátria e estimular o instinto sagrado da integridade nacional. Evoquemos, pois, a acção altamente patriótica desse punhado de bons portugueses que, desprezando interesses, bem estar e a própria vida, ousaram despertar a Nação da sua sonolencia de 60 anos ao grito redentor de *Liberdade! Liberdade! Viva D. João IV!* e vejamos o que foi esse esforço titânico para consolidar o novo trono e restaurar em todos os seus sectores a vida do País.

Derrubando o governo intruso pela prisão da duquesa de Mantua, e aniquilado pela morte do degenerado secretário do Estado Miguel de Vasconcelos, Portugal respirou e sentiu bater forte o coração; mas, desde esse momento, teve de medir a responsabilidade assumida, pois ia ver-se a braços com toda a série de dificuldades criadas pela nova situação. Sem dinheiro, sem exército, sem marinha e sem parte das colónias; a agricultura e as indústrias definhadas; o comércio inteiramente desorganizado e, como fundo deste quadro sombrio e desolador, a iminência da agressão do opressor derrubado. Embora! Dentro da sua alma pairava uma grande fé patriótica.

Foi hercúlea, extraordinariamente gigantesca a obra dos homens da Restauração! Às dificuldades de chancelaria, juntara-se a necessidade de de-

fender o solo invadido pelo inimigo. Expedem-se embaixadas à Catalunha, à França e à Holanda; fazem-se tratados de amizade e de comércio com a Inglaterra e a Suécia, e com a vitória de Montijo inicia-se a série de triunfos pelas armas que tem como remate o tratado de paz celebrado em 1668.

Tinha-se operado um milagre! Portugal era um paiz livre!

Ora, foi meditando neste glorioso e marterizante período histórico que me ocorreu lembrar que o domínio castelhano novamente pesa há 136 anos sobre uma parte do território português. Olivença, a praça-forte alentejana de que a Espanha injusta e indevidamente se apossou em 1801, a-pesar-de pelo tratado de 5 de Junho de 1815, celebrado em Viena, tratado que ela assinou, ficar reconhecido o direito de Portugal à sua posse, até hoje não nos foi restituída.

E como é triste observar que a gloriosa obra dos heróis da Restauração se não mantém integralmente; que nos esquecemos dum pedaço da nossa querida terra; que, nas nossas escolas, da corografia e dos mapas se suprimiu a linda vila alentejana...

Ah! Um irmão que nos é esquecido não deixa de ser nosso irmão. Reparemos, pois, o nosso esquecimento. E' a actual Constituição Política da Nação que nos impõe esse dever. Que todos os portugueses, portanto, ao recordarem a data que ontem se celebrou, se recordem também que, do lado de lá do Guadiana, quasi em frente a Vila Viçosa, há uma linda povoação, verdadeira esmeralda alentejana, que em 1640 também levantou seu brado pelo Duque de Bragança e que, os seus naturais—os oliventinos,—tendo apenas para aprender a ler e escrever a escola espanhola, castigam patrioticamente o nosso esquecimento perpetuando entre elles a lingua portuguesa.

Eleutério Cerdeira

JUNTAS DE FREGUESIA

E' sabido que o novo Código Administrativo está em experiência, podendo ser modificado aqui ou acolá.

Está-se, cremos, no período das observações ou reclamações.

Em nosso juízo, a passar o que está no Código, as Juntas ficariam numa situação financeira deprimente. Não há Junta que não tenha de fazer despesas em todos os anos, ao menos de expediente, seu e do regedor. E poucas Juntas haverá (no nosso concelho haverá alguma?) que tenham receitas das que o Código lhes atribue.

Podem receber um subsídio do Município. Evidentemente todos os contribuintes pagarão os adicionais às contribuições directas; mas se entendemos bem, nem todas as freguesias serão subsidiadas em todos os anos. As que mais pagam poderão ser as menos subsidiadas. Parece-me que seria de justiça e indispensável que cada Junta recebesse em cada ano aquilo que, como adicional, é cobrado dos contribuintes

da sua freguesia. Com isso se governariam. Iriam economizando, juntando, para as obras mais urgentes. Ficavam os contribuintes com a certeza de fruírem os beneficios do sacrificio que fizeram, pagando. Não há nada mais justo.

Contaram-nos que em dado momento da história contemporânea de certo concelho se determinou que todas as Juntas entregassem o saldo que pouco e pouco vinham juntando anualmente para a construção dos cemitérios parochiais. Far-se-ia o da vila e, depois, seguiam os outros... o dinheirinho, as migalhas de cada junta entregaram-se, o cemitério da sede fez-se. E das restantes freguesias também os cemitérios se fizeram, mas só quando os respectivas Juntas derramaram de novo e tomaram d'elles a iniciativa..

Cada Junta guarde e administre o que é seu, ou saia dos seus contribuintes para tal fim.

Que outros mais competentes vejam

«Notícias de Barcelos»

Devido ao feriado nacional de quarta-feira — 1.º de Dezembro — sai o nosso jornal hoje.

RETIRO ESPIRITUAL

Aqui, adentro deste retiro espiritual, delimitado pelo pequeno espaço que, a pedido dos zelosos dirigentes da Acção Católica, me foi generosamente cedido e reservado pelo bondoso e muito digno director deste conceituado semanario, estão interditos os assuntos mundanos e profanos, alheios á índole e natureza deste meu retiro espiritual e mental em formação, bem como quaisquer actos ou palavras, cujas ideias ou pensamentos não tenham elevação moral imposta pela dignidade humana.

Jicista intemerata, aqui o declaro alto e bom som: honro-me sobremaneira em pertencer ás milicias de Cristo-Rei. Prometo fazer deste sector da Acção Católica um baluarte, uma trincheira, não para combater ou agredir odiosamente os inimigos de Deus e da santa Igreja, mas sim para chamar todos os cegos á vida espiritual e á luz da Fé. Com que armas? Com as armas que usaram os Apostolos e muito principalmente o nosso glorioso e Seráfico S. Francisco de Assis. O amor e a caridade foram as armas mais poderosas com as quais eles venceram e venceram os inimigos de Cristo.

«Aprende de Mim que sou manso e humilde do Coração», diz o Mestre Divino. E eu, sinto-me deveras atraída por estas palavras misteriosas, que me falam á alma e me dilatam o coração! Á luta! Á luta, pois.

Para poder levar a cabo a missão que me impus, confio, como Santa Terezinha, na inspiração divina e nas graças santificantes que hão-de dinamizar e fortalecer a minha vontade e esclarecer a minha apocada intelligencia.

Eu sei que, o caminho que acabo de traçar não é tapetado de rosas, mas sim hervado de espinhos e abrolhos, entre pedras soltas, como era o caminho do Calvario; seja, porém, como fôr, não recuarei perante esses obstáculos. Não me importa desagradar ao mundo, com tanto que as minhas palavras e obras possam agradar a Deus e aos chefes supremos da Acção Católica.

O meu Retiro Espiritual entrará na casa dos ricos e na choupana dos pobres. Aqueles que se recusarem a receber a benção de Deus e a paz fraternal de que sou portadora, fechando os olhos e tapando os ouvidos ás minhas supplicas ou exortações, sacudir-lhe-ei o pó das sandalhas; e a benção como a paz social voltará para o seu legítimo detentor—Deus. Mas, se pelo contrario, com o Rosario de Nossa Senhora de Fátima eu conseguir prender as minhas leitoras á Cruz do Nosso Redentor, exultará de santa alegria a vossa humilde

Servita

se pode ficar o que está. Com estas linhas pretendemos apenas despertá-los enquanto é tempo. Leiam entretanto o que escreveu o sr. João Peixoto da Costa Neto, no «Diário do Minho», de 18 do corrente, que nos parece muito bem pensado.

RADIO-JORNAL CASAS BARATAS

Vamos lá a respigar algumas verdades na seara alheia. Começamos pela leitura deste officio, que tem tanto de nobre como de humano:

As casas económicas

«O sr. secretário comunica ter sido recebido um officio da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais comunicando que o sr. Ministro das Obras Publicas, por despacho de 17 do corrente, aprovou a planta do agrupamento de moradas económicas a construir no Porto, e pedindo para a Camara nomear o seu delegado que deve, só proceder, com um representante da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, à demarcação dos terrenos escolhidos no Alto da Pasteleira».

Vê-se que na Camara do Porto há vereadores que se interessam, de veras e a valer, pela miseranda situação dos operarios e suas familias.

Em compensação ainda não encontramos uma edilidade mais zelosa na arrecadação dos seus impostos do que a nossa.

Segundo a respectiva pauta ou tabela há dias publicada, cada cesto de flores paga seis tostões, e, um simples ramalhete, dois ditos.

Há quem diga que quem morre não faz falta. Eu nego. Vejam que falta faz neste momento critico o bondoso e saudoso jornalista Albino Leito, cujo «Palestrando» penetrava na alma simples e ingénua do povo, que ia com o seu humorismo sarcástico.

Ridendo castigat mores... menos nós, que nestas coisas só sabemos falar duro e forte, como São João Baptista quando se dirigia aos hypocritas e farizeus.

Aqui está uma verdade que nós não seríamos capaz de dizer, tal como a diz no J. de N. o correspondente de Valpaços.

... É certo que o prazer é relativo, contudo essas criaturas verdadeiramente obsecadas por um prazer momentâneo que lhes é emprestado pelo alcool, seriam talvez de uma grande utilidade á sociedade e á sua familia constituida, se em vez de essas horas disponiveis passadas na taberna, fossem passadas junto daqueles que mais lhes são queridos.

Consequencias de tudo isto? ruina moral e material, maus tratos á familia porque dissipam ingloriamente os poucos recursos que lhes ficam das suas férias, simplesmente porque têm como seu norte esse Deus Bacho que na sua côrte tantos traz acorrentados.

Tudo isto ficará resolvido quando as autoridades incluírem as tabernas no horário de trabalho que rege todas as casas comerciais.

Mas, nós não queremos só falar das verdades que edificam; queremos, também, registar as mentiras maçônicas e comunistas que desmoralizam. Conta a «Ordem»:

«A revista maçônica *La Française* de 4 de Outubro último e o boletim da loja maçônica de Besançon, traziam estas claríssimas palavras:

«O culto da nudez na criança e na mulher, é essencial para o nosso fim; liturgia possível desse culto: o atletismo».

E mais adiante:

«No dia em que tivermos obtido a desenvoltura perfeita da mulher, arrancando-a à influencia e ensinamentos da Igreja, e fazendo-a entrar no culto da força pela beleza plástica, teremos ganha a batalha».

Por estas e outras razões é que o Sr. Ministro da E. N. proibiu, a tempo, nas revistas e jornais, a exhibição nudista das tais meninas e senhoras desportistas, cujos clubes já foram ou vão ser dissolvidos.

Cégas e cégos que não querem vêr

Chegam-nos noticias da Comemoração do aniversário de Republica no Consulado de Portugal, no Pará, de que é digno e patriótico Cônsul o nosso amigo e patricio sr. Dr. Antonio Rodrigues de Miranda.

Transcrevemos dos jornais do Pará, do dia 6 de Outubro o relato daquelas festas:

De «O Estado do Pará»:

Confraternização luso-brasileira

Um almoço na sede da Tuna oferecido aos marujos da Escola de Aprendizes

A colonia portugueza deu, hontem, mais uma demonstração dos seus propositos de cordialidade e affecto pela nossa terra. Celebrando-se a data da promulgação da República de seu paiz, os elementos de destaque na colonia irmã ofereceram, na sede da Tuna Luso Commercial um almoço á officialidade e alunos da Escola de Aprendizes Marinheiros, retribuindo assim o significativo desfile daquela unidade em festa ao Consulado de Portugal, por ocasião da recepção oferecida pelo sr. Cônsul Dr. Antonio Miranda na sede do Consulado.

Aquela homenagem dos nossos marujos produziu magnifica impressão na cidade, estabelecendo um traço de viva e espontanea simpatia entre brasileiros e portuguezes, animado pelo comandante Pedro Bitencourt, que dirige proficiente e patrioticamente a Escola de Aprendizes e pelo devotado amigo do Pará, que é o sr. Francisco Vasques.

O almoço, que foi de cem talheres, teve a presidência o comandante Bitencourt, ladeado do sr. dr. Antonio Miranda, cônsul de Portugal, e coronel José Ferreira Coelho, chefe de Policia, além de outros brilhantes elementos de merecida e do nosso alto comercio. Os jovens marujos também participaram do ágape, tornando-se interessante o aspecto da mesa, onde reinou a maxima cordialidade.

Por ocasião dos brindes, usaram da palavra o sr. cônsul de Portugal que ofereceu a festa e, em agradecimento, o comandante Pedro Bitencourt, que proferiu inspirada e affectiva oração, pondo em relevo o reconhecimento da Escola de Aprendizes ás repetidas provas de simpatia com que a tem cercado a colonia portugueza.

Foi uma festa brilhante a de hontem, sendo uma das notas distintas a presença de graciosas senhoritas de nossa sociedade, que serviram a mesa

num gesto de expressiva simpatia aos marujos.

Damos a seguir, o discurso do sr. cônsul portuguez:

«Ex.º sr. comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros:

Em meu nome e em nome da Colônia Portuguesa do Pará eu quero exprimir a V. Ex.ª o nosso mais profundo reconhecimento á grande simpatia e á sincera amizade que V. Ex.ª se tem dignado dispensar-nos.

Há 15 anos que vivo neste hospitalero paiz e a ele já me encontro ligado não só pelas grandes relações de amizade e simpatia como ainda pelo sangue.

Nascido no «cantinho» da Europa mas que gerou «novos mundos», o destino para aqui me trouxe e tão bem me tenho sentido que já me acho preso pelo sangue, pela vida da minha vida, pelo ente a quem dei o ser:—a minha querida filha.

Sou portuguez e, como V. Ex.ª, vê sou também brasileiro porque, no meu intimo, jámais posso conceber que eu e minha filha sejamos duas entidades diferentes. Somos dois corpos, dois seres vivos inteiramente independentes mas ligados entre si por uma só alma, por um só espirito, por um só coração, por um só sentimento—o sentimento da raça lusiada.

SENHOR COMANDANTE—releve-me V. Ex.ª esta divagação não protocolar mas como eu e minha filha nos poderemos considerar como uma única e só pessoa, assim também, da mesma forma, eu quero considerar os portuguezes e os brasileiros como uma única e só familia—A FAMILIA LUSIADA.

Como acabo de dizer, nós somos irmãos, da mesma familia, mas a nimia gentileza de V. Ex.ª bem como o seu alto cavalheirismo são tão manifestos que os nossos corações sinceros se abrem espontaneamente de par em par á grande irradiação de simpatia que dimana de V. Ex.ª que é o mesmo que dizer do Brazil inteiro perante a nossa vontade de querermos ser agradáveis a quem nos acolhe tão prazeirosamente.

SENHOR COMANDANTE, a alma lusiada é a alma luso-brasileira. Por isso acredito V. Ex.ª que os portuguezes desejam o progresso do Brasil assim como o progresso da sua querida Pátria. E fazendo a V. Ex.ª, nesta hora solene, esta afirmação, a qual, estou certo, traduz não só o pensamento dos portuguezes do Brasil mas também o dos portuguezes de PORTUGAL! eu quero também, nesta hora solene, fazer um pedido a V. Ex.ª, em

meu nome e em nome do nosso govêrno para que V. Ex.ª transmita a Sua Ex.ª o senhor ministro da Marinha os nossos mais sinceros agradecimentos por haver permitido e ordenado o desfile da Escola de Aprendizes Marinheiros perante o Consulado de Portugal em homenagem á nossa Pátria.

Accite, pois, senhor COMANDANTE, mais uma vez o nosso preito de sincera gratidão e reconhecimento e, levantando a minha taça eu bebo pela saúde pessoal de V. Ex.ª e pela raça lusiada que, ainda no presente, há de confirmar o que já fomos no passado».

Da «Folha do Norte»:

O aniversário da República Portuguesa

Recepção no Consulado de Portugal

Hontem, ás 10 1/2 da manhã, o sr. Antonio Miranda, digno cônsul de Portugal neste Estado, deu uma brilhante recepção para festejar o dia da República portugueza. Compareceram os representantes do govêrno, do municipio e do arcebispado, assim como muitos officiaes de terra e mar. Numerosas familias portuguezas e brasileiras atenderam gentilmente ao convite do sr. cônsul. A FOLHA foi representada pelo nosso colega, padre Dubois.

Principiou a festa com um desfile dos aprendizes marinheiros, cujo garbo agradeu imensamente. A bandeira da Escola era um dom dos portuguezes do Pará e, com sua presença, os moços vieram agradecer o precioso presente e prestar homenagem á nação amiga.

No salão de honra, o secretario do Consulado, sr. Luiz Silva, leu um longo discurso, academicamente elaborado, em que boquejou, a traços largos, a historia de Portugal, desde os primeiros dias até o actual govêrno.

Terminou com referencias ao general Carmona e ao presidente do Ministerio portuguez, sr. Salazar, após ter tecido varias considerações sobre a liberdade, igualdade e fraternidade.

Em seguida, na camara onde estão expostos os productos comerciais portuguezes, foram inauguradas as estantes destinadas á exposição dos productos paraenses. Ali ainda, tomou a palavra o sr. Luiz Silva, secretario do Consulado.

No fim, foram servidos doces e frios, bebidas varias e champagne aos convidados, que se retiraram gratos pela gentileza do sr. Antonio Miranda.

Durante a recepção, tocaram as bandas do 26.º de Caçadores e do Corpo de Bombeiros.

o que se lhes está metendo pelos olhos dentro!...

Era nosso desejo focar aqui a crise moral, social, politica economica e financeira por que está passando a França neste momento. Esperemos que se desfaçam as nuvens que cobrem os horisontes dalem Pireneus, para se verem mais claros os resultados da pseudo conspiração.

De concreto há apenas isto: Os homens de ordem que reclamam o imperio da lei de justiça, são considerados pelos comunistas por quadrilhas ou associações de malfeitores!

Bemfeitores são eles... os destruidores da Humanidade!

Há ironias e paradoxos que nem com os mais grosseiros sofismas se podem explicar!

Bem. Vamos fechar a nossa rádio

após a emissão desta boa noticia:

O comunismo na Bulgaria

SOFIA, 27—A policia prendeu todos os membros do novo Comité Central Comunista e confiscou os seus arquivos que permitiram verificar que o Partido recebia do estrangeiro a subvenção annual de três milhões de «leva».—(H.)

Como se vê, soma e segue a extinção da peste do comunismo, que a maçonaria judaica anda a espalhar pelas cinco partes do mundo:—Europa, Asia, Africa, América e Oceania. E se mais terra houvera lá chegara...

Altamira

AIRES DUARTE MÉDICO

Mudou o consultório para a Rua D. António Barroso, 42.

FALECIMENTO

Na freguesia de Vila Cova faleceu no dia 24 do mês findo o sr. João Domingues de Oliveira, casado, proprietario, de 70 anos de idade

O finado era uma pessoa muito honesta e duma seriedade bem provada.

A sua morte foi muito sentida por inesperada, sendo voz geral que para para ela devia ter concorrido o impressionar-se bastante com a *vigatrice* que creaturas de nenhuns escrupulos tentaram fazer-lhe com uma letra já pagacaso bem conhecido nesta cidade, não tendo, contudo, conseguido seus ignobéis fins.

Paz á sua alma e a sua familia os nossos pesames.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 28

Ao lermos os jornais, diários ou semanais, deparamos sempre com factos algumas vezes bem lastimáveis devido ao abuso que as vendas fazem do horário de encerramento da porta. E' certo que muitos cumprem-no; outros, porém, fazem que o cumprem pois fecham a porta do estabelecimento, e abrem a do cavallo, como vulgarmente chamam aquêles que são freqüentadores de vendas. Por esta porta entra quem quer, pois o dono tem por divisa fazer negócio e mais nada. Quantas e quantas vezes êsses freqüentadores das vendas se sugitam, para não serem presentidos, a estar em local pouco higiênico e nada recomendável pelas leis sanitárias? E então, entregues à beberagem, chegam a ponto de se entregarem à maior devassidão na linguagem, nos costumes, etc...

Muitas vezes para chamariz não faltam, quer por convite, quer por já saberem dessas reuniões, pessoas pertencentes ao chamado sexo fraco; e na verdade, quasi sempre, é fraco e bem fraco em tudo.

Devido a isto é que são de lastimar êsses casos tão amiúdo que os jornais relatam e que tiveram também a sua repreensão no lugar de Santo André, desta freguesia, no passado domingo, dia 21 do corrente, em uma venda.

Achavam-se lá alguns indivíduos, que quasi fazem da venda a sua profissão, a bebericarem, a certa altura entrou em cena o tal sexo fraco, e, como não lhe agradasse os galanteios dum dêles, teve por resposta alguns sócos. A mulher dêsse cavalheiro julgando que o seu marido estava a ser mal tratado tomou a desforra. O resultado foi ela receber um pontapé no ventre, andando em adeantado estado de gravidez. Que conseqüências daí surgirão? vamos a ver. Tudo isto denota muita falta de educação moral e de princípios religiosos. O que se pode esperar de quem desprezou os ensinamentos paternos, de quem foge dos actos religiosos, de quem zomba da religião e critica dos seus ministros? O que êste e outros factos do mesmo jaez demonstram é que quem assim procede tem abandonado quasi por completo os preceitos religiosos, e se os cumpre é para inglez ver. Em tal gente predomina só a licença do século. E' dêstes ideais subversivos que se tem colhido o mais triste dos resultados; e o número de vítimas da descrença tem crescido e crescerá sempre, a-pesar dessa reconhecida decadência dos preceitos religiosos que se vai manifestando entre as diferentes classes da sociedade. Neste lugar apelamos para as dignas autoridades locais para que tomem bem a peito a observância rigorosa do cumprimento da lei com referência a tabernas, palavrões e ajuntamentos onde quasi sempre periga a modestia e a honestidade cristãs. Também apelamos para a nui briosa G. N. Republicana para que cumpra neste ponto as ordens dos seus superiores.

Visitem a miúdo estes locais onde há vendas, e casas de ajuntamento; não se limitem só a constatar que a porta estava fechada à hora regulamentar; presentem bem e verão como o peixe cai na rede. Os freqüentadores dêstes locais já sabem que a G. N. R. vendo a porta fechada passa e não diz nada, e por isso êles estão na maior das tranqüilidades. Querem-se êsses ninhos desfeitos para socêgo das famílias e tranqüilidade das consciências.

—Na quarta-feira p. p. batizou-se na nossa igreja uma criança do sexo feminino a quem foi posto o nome de Maria Tereza. F. filha de Ramiro Correia de Oliveira e Brazelina de Magalhães Costa.

—Fazem anos—a 5 Artur Barbosa Fernandes e Joaquim Fernandes Torres; a 8 Joaquim Macedo Maciel, João Crisóstomo Correia Cardoso e Rosa da Conceição Ventura; a 9 Ana Barbosa Fernandes.

—Amanhã às 6,30 da tarde principiará a novena em honra e louvor da Conceição Imaculada da Virgem Maria.—C.

Vila Cova, 30

Inesperadamente faleceu o sr. João Domingues de Oliveira, realizando-se o seu funeral a 25 de Novembro. Era um verdadeiro homem bom, motivo porque toda a freguesia sentiu a sua morte. O funeral foi concorridissimo, sendo a chave do litúrgico caixão conduzida pelo sr. presidente da Junta—António Gomes da Fonsca. Houve officio fúnebre a sufragar-lhe a alma, em que tomaram parte 20 sacerdotes, alguns dos quais se incorporaram no préstito fúnebre. O serviço do funeral foi confiado aos srs. Esteves, de Barcelos.

A família em luto distribuiu pelos pobres desta freguesia 200\$00.

Deixou viúva a sr.ª Cristina de Sá Cachada e 3 filhos menores—Firmino, Manuel e João. Era irmão dos srs.: José, Domingos e Manuel Domingues de Oliveira. A 29 de Novembro, a J. A. C. de Vila Cova ofereceu a comunhão colectiva pela alma do mesmo, associando-se assim prática e cristãmente à dor do seu secretário e filho do saudoso morto—Firmino de Sá Domingues de Oliveira.

João Domingues de Oliveira era o secretário da Comissão Fabriqueira. Parece que o vitimou um violento ataque diabético.

—Há semanas passou aqui a sr.ª D. Rosa Bárbara de Amorim Novais

Leite, acompanhada de seus filhos srs.: D. Maria Branca, D. Júlia Clementina, Dr. João, médico militar em Coimbra e genro sr. Dr. Eduardo Malheiro.

—Sabemos que tem passado incomodada, em Espozende, a ex.ª sr.ª D. Alzira Vasconcelos Brun da Silveira, filha do sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Foi, há tempos, aberta matrícula para um curso noturno. Preciso era, porque não faltam por aqui analfabetos adultos. E a população em idade escolar excede muito a freqüência que é atribuída às duas escolas e posto de ensino. Muito precisa era mais uma escola, mais um professor. E a escola actual presta se esplendidamente a ter mais um salão, com relativamente pouca despeza, segundo ouvimos.

—Encontram-se doentes Olinda, filha do sr. Albino Alves Branco e Maria, filha do sr. António Maria de Sá. C.

Fornelos, 30

Como noticiamos no último número, houveram na passada sexta feira as confissões nesta freguesia, em preparação da festa para a conclusão do mês do rosário. Todos estes dias desde então, tem havido grande número de comunhões.

—No domingo passado, os rapazes e raparigas das Juventudes cantaram a missa e ao meio da qual todos comungaram, comungando, também grande número de fieis, querendo todos por êste meio aproveitarem-se do jubileu do suntuo rosário, que todos os dias do mês foi meditado freqüentemente por grande número de fieis e devotos da Virgem Santíssima.

—Principiaram hoje as novenas em honra da Imaculada Conceição. Esperamos que o povo desta freguesia freqüente como é costume, pedindo mais uma vez à Santíssima Virgem nos conceda as graças que tanto carecemos.

—Tem estado bastante doente, o nosso amigo sr. Manuel Fonseca, sendo tratado, pelo distinto médico desta freguesia, sr. Dr. Domingos Barbosa Jardim. Estimamos que as suas melhoras sejam rápidas.

—Ontem, a espôsa do nosso amigo sr. António Gomes da Pena, presenteou-o com um robusto menino, por isso nos congratulamos.

—Hoje, passa o seu aniversário o nosso amigo Avelino Rodrigues da Silva; por nos alirmos á sua festa natalícia, felicitamo-lo.—C.

Macieira, 29

Por alma de D. Amélia Luíza de Matos Graça foi hoje celebrada uma missa pelo pároco desta freguesia, com a assistência numerosa dos amigos, que aqui conserva o nosso illustre amigo, sr. Dr. José de Matos Graça, e que para aquêlo acto de caridade e gratidão tinham sido convidados no domingo passado.

—A 28 de Agosto consorciaram-se o sr. Manuel Ferreira da Fonseca e Ana da Silva Leitão. A 5 de Setembro o sr. José de Souza Ferreira e a sr.ª Maria Lucinda Martins Furtado. A 17 de Novembro o sr. Joaquim Rodrigues de Azevedo e Maria da Conceição Alves Ferreira. A 20 de Novembro o sr. David Ferreira da Costa e Deolinda Ferreira de Souza. Os nossos parabens e muitas felicidades a todos.—C.

Carvalho, 29

Principiou hoje a funcionar o nosso posto de ensino, do sexo feminino, sendo sua professora a ex.ª filha do sr. Capitão Freitas, dessa cidade.

A proposito, lembramos a quem de direito a falta que faz nesta freguesia o posto de ensino do sexo masculino. Trabalhe-se por esta obra, que é uma das mais necessitadas.

—Ontem foram em passeio ao historico monte da Franqueira as crianças da Cruzada, acompanhadas dos distintos Padres desta freguesia. Foi lá oferecido às crianças um grande magusto.

Couto, 24

Há dias esteve entre nós, de licença, o nosso amigo sr. Manuel Braga de Oliveira, antigo regedor, proprietário desta freguesia, onde conta numerosos amigos. Já regressou ao seu posto da G. F. no Alentejo.

—Está quasi restabelecida da sua saúde, a sr.ª Maria da Silva Rosas, esposa do sr. Manuel Alves Nogueira, que desde há tempos se encontrava aos cuidados do ex.º sr. Dr. Miguel Fonseca.

—O posto de ensino desta freguesia está a ser cada vez mais concorrido, devido ao seu bom resultado. Oxalá que todos sejam como o nosso.—C.

Fragôso, 29

Foram aprovados pelo Govêrno os Estatutos da «Bovina de Fragôso»—mútua de seguros de gado bovino—cuja inscrição se acha aberta.

A área da Bovina compreende Fragôso e Aldreu.

A joia de entrada tem uma parte fixa—2\$50 e uma parte variável, segundo o valor seguro—0,5% para bois e 0,7% para vacas.

Não se admite gado com menos de 6 meses de idade.

A cota anual varia também consoante o valor seguro: 0,4% para bois e 0,5% para vacas sendo a cota mínima de 7\$50.

Os sócios que entrarem até 15 de Dezembro têm o abatimento de 25% na joia.

Todos por um e um por todos deve ser o lema dos sócios.

Se for bem administrada, como se espera, a Bovina deve ser um pára-raios de valor.

A Direcção da Bovina, no 1.º exercicio, foi confiada aos srs.: José Félix Machado, Manuel Martins Sá Neiva e António Martins Dias da Cruz.

Constituem o Conselho Fiscal os srs.: José Bernardino Gonçalves de Sá, António Martins de Queiroz Torres e Delfim de Sá Neiva.

—A 20, casaram os srs.: Joaquim Barbosa Pinheiro desta freguesia e Maria Barbosa, de Vila Chã.

—A 27, com o nome de Joaquim, foi batizado um filhinho do sr. José Félix Machado, sendo padrinho seu irmão o sr. P.º Joaquim Félix Machado e St.ª Terezinha do Menino Jesus.

—Melhorou o tempo. O lavrador volta a sua actividade para a sementeira do trigo, etc.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

CASAS DO POVO

«A Revolução continua... Subsídios para uma reforma das Casas do Povo»

E' autor dêste trabalho o sr. Dr. Virgílio Godinho, de Castelo Branco, a quem não temos a honra de conhecer. São cinquenta e três páginas que se lêem num interesse sempre crescente. Os que se interessam por estas instituições (tão úteis e tão mal compreendidas, em geral, até por aquêles a quem beneficiam e por alguns daquêles que são os mentores da política do Estado Novo) leiam. Em nosso juízo, ninguém conhecerá melhor o meio rural, nem poderá dizer melhor do que o Sr. Dr.

Godinho. Leiam porque todos aprenderão muito e aplaudirão com certeza os planos apresentados.

Com estudos dêstes, prestigia-se o Estado Corporativo; mostra-se cooperar eficazmente com Salazar; demonstra se interesse verdadeiro pelo povo. Como seria útil que tantos talentos se gastassem em estudo dos verdadeiros problemas sociais, em vez de se enterterem em questões de lana caprina!

O referido opúsculo foi impresso na tipografia de Portela Feijão, de Castelo Branco, que ainda pode dispôr dalguns exemplares.

Estamos convencidos de que o plano de reforma do Sr. Dr. Godinho será aproveitado e convertido em lei, tão oportuno e completo o julgamos.

Retiro Espiritual

Com este sugestivo título iniciamos hoje uma serie de crônicas da autoria duma jovem e ilustrada senhora, que, à causa de Deus e ao triunfo da Acção Católica, tem dado o seu inteligente esforço. Bemvinda seja a nossa distinta colaboradora, nesta hora decisiva em que são precisas muitas ceifeiras para a messe do Senhor, das quais ela pede para ser a mais humilde Servita das servitas.

ALUGA-SE

Armazem de cereais, bem afreguesado, com habitação, falar nesta redação.

CAMARA MUNICIPAL

O Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal enviou a Sua Excelência o Ministro da Agricultura o seguinte telegrama:

«Excelentissimo Ministro da Agricultura—Lisboa

Tenho honra transmitir Vossa Excelência calorosas saudações Conselho Municipal Barcelos aprovadas sua primeira reunião e solicitar máximo interesse solução crise lavoura minhota através organização corporativa.

Presidente
Miguel Miranda»

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje:—as sr.ªs D. Joaquina da Cunha Vieira e D. Lucilia de Azevedo Nunes Pereira e e sr. Humberto Carmo Coelho Gonçalves.

Dia 4—a sr.ª D. Maria Berta Faria Carvalho.

Dia 7—a sr.ª D. Maria Arminda Veloso de Araujo Mourão e o sr. Herculano Nunes.

Dia 8—o sr. Luiz Maria Ferreira Coelho.

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

AVISO

Nos termos do § 1.º do art.º 67 do Código Administrativo, tenho a honra de convocar os Ex.ªs Vogais da Câmara Municipal eleitos para o triênio de 1938-1940, para comparecer no Salão Nobre dos Paços do Concelho no próximo dia 5 de Dezembro, às 15 horas, para efeito de verificação dos poderes e da eleição do procurador ao Conselho Provincial.

Os vogais eleitos são os seguintes:

EFFECTIVOS

Dr. Alexandre Luiz Maria Chaves Marques de Sá Carneiro.

Dr. António Gomes da Cunha Rodrigues.

Dr. José da Silva Freitas
Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

José Gomes de Souza
Joaquim de Macedo Correia (de Manhente).

SUBSTITUTOS

António de Souza Barroso
Joaquim Macedo Correia (de Areias (S. Vicente).

Padre Manuel da Silva Pereira
António Rodrigues Gomes da Costa
Cupertino José da Silva
Luiz Fernandes Pinheiro

Barcelos e Paços do Concelho, 26 de Novembro de 1937.

O Presidente:

a) Miguel Gomes de Miranda

Conselho Municipal de 1937

AVISO

Convoco os Ex.ªs Vogais em exercício do Conselho Municipal para uma reunião extraordinária no próximo dia 11 de Dezembro, às 15 horas, afim de ser apreciado o relatório da gerência do ano de 1936 e o plano de actividade para o ano de 1938.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1937.

O Presidente,

a) Miguel Gomes de Miranda

Câmara Municipal de
Barcelos

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, faço saber que em sessões da Comissão Administrativa da Câmara e do Conselho Municipal, respectivamente, de 25 de Outubro e 2 de Novembro do ano corrente, foi aprovada a seguinte postura:

ALTO-FALANTES

Considerando que é das atribuições da Câmara a atenuação ou supressão de ruídos incómodos (n.º 7.º do art.º 50.º Código Administrativo); considerando que a instalação de alto-falantes dentro das povoações, como meio de informação, propaganda e sã distração, pode constituir motivo de incómodo quando se trate de locais impróprios e não estando regulamentado o seu funcionamento;

Proponho que seja aprovada a seguinte postura:

Art.º 1.º—Só é permitida a instalação de alto-falantes mediante prévia autorização da Câmara, que determinará as condições de instalação, na parte referente ao local, altura e direcção do som, e fixará o respectivo horário, reservando-se o direito de o alterar sempre que o interesse público o exija;

Art.º 2.º—Nenhum alto-falante poderá funcionar fora das seguintes horas: nos meses de Abril a Outubro—das 12 às 15 e das 19 às 23; nos meses de Outubro a Abril—das 12 às 15 e das 19 às 22.

Em casos especiais, devidamente fundamentados, poderá a Câmara ou o Vereador do Pelouro de Polícia autorizar o funcionamento fora do horário normal.

Art.º 3.º—No caso de ser autorizada a instalação, dentro da mesma zona urbana, de mais do que um alto-falante, não será permitido o seu funcionamento simultâneo.

Art.º 4.º—Esta postura começa a vigorar 8 dias depois de publicada nos termos do art.º 53.º do Código Administrativo, e a transgressão dos seus preceitos será punida com a multa de 100\$00, acrescida de um terço por cada reincidência.

Para constar e devidos efeitos, mandei imprimir este e outros de igual teor, que vão

Lã FRASQUITA

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos. Porque **FRASQUITA** é a lã que mais belo e variado sortido de cores apresenta, aliado ao conforto imprescindível dos bons agasalhos. Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal. O maior e mais sincero réclame de **FRASQUITA** é feito por suas ilustres consumidoras. EXPERIMENTE-A V. EX.ª e já mais utilizará outra.

Depositário único em Barcelos

ARMAZENS S. JOSÉ

DE

MARIA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ

TELEFONE 88

ser afixados em tôdas as freguesias do Concelho.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos, 30 de Novembro de 1937.

O Presidente,

Miguel Gomes de Miranda

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

AVISO**TAXA ANUAL DE TURISMO**

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos.

FAÇO SABER:

Que a partir do dia 5 de Dezembro, e por espaço de 15 dias, se encontra em reclamação o mapa de lançamento da Taxa Anual de Turismo devida por todos os estabelecimentos do concelho onde se vendem bebidas ao público, e pelas pastelarias, confeitarias, casas de chá, cafés e leitarias.

Nos termos do disposto no § 4.º do art.º 610 do Código Administrativo, todos os estabelecimentos referidos são obrigados ao pagamento da taxa anual fixa que fôr arbitrada pela Câmara, entre 100\$00 a 500\$00.

As reclamações deverão ser escritas em papel selado e dirigidas à Câmara.

Barcelos e Câmara Municipal, 30 de Novembro de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,
Miguel Gomes de Miranda

AIRES DUARTE

MÉDICO

Clínica Geral. Partos. Raio X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.º
Telefone: 129

Procurador Corrêa

R. Infante D. Henrique—BARCELOS

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia 19 de Dezembro, proximo, futuro, por 11 horas á porta do tribunal judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública dos bens penhorados no processo de execução fiscal que é exequente Fazenda Nacional move a Joaquim Levandeira, morador na cidade do Porto, bens que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima da importancia correspondente ao seu rendimento colectavel, ficando as despesas da praça e respectiva sisa da conta do arrematante.

BENS A ARREMATAR

N.º 1

Uma casa torre, no lugar do Amaral da freguesia de Quintiães, desta comarca, inscrita nas novas cadernetas urbanas sob o art.º 56 e entra em praça pela quantia de trez mil e trescentos e trinta e cinco escudos e vinte centavos 3.335\$20.

N.º 2

Um eirado de lavradio, com vinha, sito no mesmo lugar do Amaral, da referida freguesia de Quintiães, inscrito na matriz rústica sob o art.º mil e trinta e quatro e entra em praça pela quantia de mil oitocentos escudos—1.800\$00.

Para assistirem á praça e demais termos da execução citam-se por este meio todos os credores ou interessados incertos do executado.

Barcelos, 29 de Novembro de 1937.

O Chefe da 2.ª secção,

a) Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei

O Jutz de Direito,

a) Joaquim de Carvalho Moreira